

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

QUENTAL, Gêssica Catarina Alves (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

TROVÓ, Natalia Ronchi (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

TALENO, Luiza Gabriela Cantero (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SCARANARI, Julia Pozenatto (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

CASTRO, Valéria da Cruz Oliveira de (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Nos anos 60, houve um alargamento no ápice da pirâmide etária. Devido ao aumento da população acima dos 60 anos, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que objetiva proporcionar um envelhecimento com qualidade de vida, através da prevenção e promoção da saúde. Entre doenças crônicas, hipertensão e diabetes são destaques de causas de morbidade e mortalidade. Para o enfrentamento dessas doenças, é necessário o trabalho da equipe multidisciplinar na atenção primária. As alterações do estado nutricional têm grande importância em relação ao agravamento das doenças crônicas, portanto, os profissionais da saúde devem orientar a alimentação da pessoa idosa. O projeto, realizado em 24/05/2016, objetivou identificar e descrever a prevalência de fatores de risco para as doenças cardiovasculares, como a hipertensão, e metabólicas, como diabetes mellitus, entre idosos de uma Unidade de Saúde do interior de São Paulo, visando a proposta de um projeto de intervenção que estimule práticas para melhor qualidade de vida. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e intervencionista. Os acadêmicos de Medicina e Nutrição da UNIFEV, junto a equipe de saúde da unidade, promoveram um encontro aferindo pressão arterial, glicemia capilar, medidas antropométricas e orientação nutricional. A análise dos resultados foi realizada levando em conta variáveis como circunferência abdominal, pressão arterial, peso, estatura, glicemia e Índice de Massa Corpórea-IMC. Participaram do encontro quatro idosos, 2 homens e 2

mulheres, sendo que foi identificado 100% de hipertensos, 25% diabéticos, 50% etilista, e, em relação ao risco cardiovascular 50% apresentou alto risco, 25% moderado e 25% baixo risco. Assim, nota-se a importância da mudança no estilo de vida e adoção de uma alimentação saudável para a prevenção. Para tanto, faz-se necessário relações profissionais de saúde-pacientes horizontalizadas e trabalho multidisciplinar. Somente assim haverá um aumento da adesão da população.

Palavras-chave: idosos, comorbidades, estado nutricional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica: Ministério da Saúde, 2006.

VALE, F.C.R; LOGRADO, M.H.G. Estudos de validação de ferramentas de triagem e avaliação nutricional: uma revisão acerca da sensibilidade e especificidade. Com. Ciências Saude v. 22, n. 4, p. 32-33. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Trad. de Suzana Gontijo. Brasília: OPAS; 2005.

BRANDÃO A.F. et al. Educação nutricional para idosos e seus cuidadores no contexto da educação em saúde. Rio Grande do Sul - RS, Vittal Revista de ciências da saúde, v. 22, n. 2, p. 28, 2010.